



DESENVOLVIMENTO DA NOVA BIBLIOTECA DIGITAL DA BBM/PRCEU/ USP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo M. Garcia¹,

¹Bibliotecário (CRB8ª: SP-007584/O) na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM/PRCEU/USP). Mestre em Ciência da Informação pela FFC-UNESP-Marília. Membro do Grupo de pesquisa CNPq: Estudos e Práticas de Preservação Digital da Rede de Pesquisa DRÍADE do IBICT. Membro da Rede de Arquivos de São Paulo-SP (REDARQ-SP) e participante do Grupo de Estudos e Aplicação do RiC (GERiC)

<http://orcid.org/0000-0003-2694-5988>; e-mail: garcia.rodrigo@usp.br

Motivação

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), inaugurada em 2013, é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo. Como entidade acadêmica, configura-se como um centro interdisciplinar de informação e documentação, pesquisa e difusão científica e de memória histórico-cultural. Tem como finalidade preservar e proporcionar irrestrito acesso ao seu significativo acervo bibliográfico e documental para pesquisadores, alunos e ao público em geral.

Objetivos

Para atingir seus objetivos, a estratégia adotada foi o desenvolvimento de uma biblioteca digital brasileira (BBM Digital). Este trabalho apresenta uma retrospectiva desde o projeto-piloto, os problemas e êxitos no decorrer do percurso do projeto. Relata os desafios enfrentados e as soluções encontradas para a retomada dos processos de digitalização e desenvolvimento da coleção digital.

Materiais e Métodos

Este trabalho apresenta um relato de experiência do desenvolvimento da nova plataforma para a Biblioteca Digital da BBM. Para mais detalhes, consultar referência bibliográfica.

Resultados

A plataforma Corisco, lançada 2009, foi, precursoramente, desenvolvida a partir da ideia de disponibilizar on-line o acervo da BBM, em consonância com os movimentos nacionais e internacionais de Acesso Aberto (Open Access) aos conteúdos digitais. Optou-se pelo DSpace, software open source, como repositório, com outros componentes auxiliares como Djatoka (servidor de imagens) e os visualizadores IIPImage e BookReader. Foram adquiridas máquinas robotizadas de digitalização e softwares para tratamento das imagens. Porém, muitas customizações foram realizadas diretamente no código dos programas, tornando difícil, ou até mesmo, impossibilitando a atualização da plataforma para novas versões. Isto fragilizou o funcionamento da biblioteca digital, acarretando em inconsistências quanto a visualização do objeto digital, lentidão do sistema, dentre outros problemas que a plataforma veio apresentando ao longo do tempo. Por tratar-se de um projeto piloto, a rotatividade de equipes (bolsistas, estagiários, terceirizados),



embora tenha contribuído para a formação de futuros profissionais e para a formação continuada de profissionais de diversas áreas, ao final destes financiamentos pontuais, característicos de projetos acadêmicos de pesquisa, a evasão dos recursos humanos impactou na continuidade do desenvolvimento da biblioteca digital. Soma-se a isto a falta de um coordenador técnico/operacional que pudesse gerenciar o desenvolvimento do projeto, realizando a coordenação de equipes e tarefas, workflow (curadoria, conservação, digitalização, descrição bibliográfica, curadoria digital, disponibilização, etc.), fazer a gestão do conhecimento, elaborar documentação técnica, etc, no contexto de uma biblioteca como unidade de informação. Também foi constatado que as primeiras máquinas de digitalização robotizadas eram mais adequadas para projetos de digitalização em grande escala (em massa) e para tipos de materiais que não necessitam de cuidados especiais, ou seja, impróprias para o tipo de material do acervo da BBM (obras raras, que necessitam de cuidados de preservação e conservação).

Em 2015, houve o “freio de arrumação¹” para a retomada das atividades e a reformulação da BBM Digital, com otimização dos processos de digitalização, readequação e documentação dos processos de captura de imagem, em consonância com as diretrizes da IFLA; aquisição de novas máquinas de digitalização, mais adequadas aos materiais bibliográficos do acervo da BBM; e, com a vinda de um bibliotecário, com experiência no desenvolvimento e gestão de bibliotecas digitais² (que assumiu a coordenação técnica e operacional do projeto), deu-se início a uma série de reestruturações para standardizar e otimizar o workflow das atividades, como o conceito de equipe curadora, além de tornar a plataforma da BBM Digital sustentável. Para isso, optou-se a cooperação técnica entre a BBM-PRCEU/USP e o CeTI-SC/STI/USP, que possuía o know-how necessário. Diagnóstico, possíveis soluções e cronograma de atividades foram estabelecidos, com a coordenação técnica. Uma nova instância DSpace foi instalada e customizada de forma a ser possível atualizações. Foi realizada a revisão e migração dos metadados da antiga plataforma para a nova. Um “loader” foi desenvolvido para que, através de harvesting (via protocolo OAI-PMH), os registros bibliográficos em MARC21 do DEDALUS (catálogo USP), pudessem ser convertidos para Dublin Core e reaproveitados, evitando-se assim, retrabalho de Catalogação. Um rearranjo das coleções na nova plataforma foi realizado, como também foi revisto formas de acesso, navegação e visualização dos metadados e itens digitais (com BookReader). Em Julho de 2017 a nova Versão foi ao ar (KIYOMURA, 2017; LIMA, 2017) e em 2020 a plataforma foi atualizada pela equipe BBM-PRCEU/USP e CeTI-SC/STI/USP para a versão 6.3 Atualmente são 3688 itens digitais entre Livros, Revistas, Dicionários, Iconografias, Folhetos, Manuscritos, entre outros. Para mais detalhes, consultar referência bibliográfica).

Considerações Finais

As estratégias para garantir o acesso à memória e ao patrimônio cultural, sobretudo aos acervos bibliográficos, necessariamente passam por processos de digitalização e desenvolvimento de bibliotecas digitais. Acervos digitalizados quando disponibilizados, tornam-se o principal recurso de acesso a materiais que, de outra maneira, poderiam permanecer desconhecidos do grande público. A

1 Expressão em geral usada na política quando um governo ou uma situação começa a ficar desorganizada e sem um ponto de referência. O autor deste artigo tomou conhecimento da expressão em uma cordial troca de e-mails com o prof.º Briquet de Lemos.

2 Directorio de expertos en el tratamiento de la información. <https://www.directorioexit.info/ficha2668>



partir de uma equipe técnica qualificada, dedicada e engajada, a BBM Digital deixou de ser um projeto e passou a ser um processo dentro da instituição, sendo referência para outras instituições e cumprindo seu papel no contexto da cultura e extensão da universidade.

A importância deste e outros pontos, são fundamentais para a própria sustentabilidade institucional. A nova BBM Digital trata do resgate dos ideais originais de compromisso e engajamento para com a difusão dos acervos de memória e cultura, e a BBM/PRCEU/USP possui enorme potencial para se consolidar como um centro interdisciplinar de informação e documentação, pesquisa e difusão científica e assim ser, efetivamente, um espaço convergente para as mais diversas áreas do conhecimento.

Agradecimentos

À toda equipe técnica da BBM/PRCEU/USP; ao CeTI-SC/STI/USP e sua equipe técnica; à todos os palestrantes e apoiadores³ dos eventos relacionados à temática Bibliotecas Digitais; à todos os bolsistas e estagiários que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.

Referências

GARCIA, Rodrigo Moreira. Desenvolvimento da nova Biblioteca Digital da Biblioteca Brasileira USP: Relato de Experiência. **PragMATIZES** - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, n. 16, p. 111-126, 3 jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/27527/>. Acesso em: 5 out. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION of LIBRARY ASSOCIATIONS and INSTITUTIONS - IFLA. **Diretrizes para planejamento de digitalização de livros raros e coleções especiais**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/rare-books-and-manuscripts/rbms-guidelines/guidelines-for-planning-digitization-pt.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.

KIYOMURA, Leila. Os livros raros do acervo da Brasileira já estão no ar. Entrevistado: Rodrigo Moreira Garcia. **Jornal da USP**, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://jornal.usp.br/cultura/os-livros-raros-do-acervo-da-brasiliana-ja-estao-no-ar/>; <http://eprints.rclis.org/31590/>. Acesso em: 5 out. 2021.

LIMA, Juliana Domingos de. 3.000 livros raros da Biblioteca Brasileira da USP estão disponíveis para download. Entrevistado: Rodrigo Moreira Garcia. **Nexo**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/07/20/3.000-livros-raros-da-Biblioteca-Brasileana-da-USP-estao-disponiveis-para-download>; <http://eprints.rclis.org/32692/>. Acesso em: 5 out. 2021.

3 Eventos. <https://wiki.bbm.usp.br/index.php/Categoria:Eventos>